



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

JORDANA SALVALAGIO RALDI

**PLANO DE GESTÃO ESCOLAR:
CONTRIBUINDO COM A GESTÃO DEMOCRÁTICA, ESTREITANDO OS LAÇOS
COM A COMUNIDADE E COM O ENSINO E APRENDIZAGEM.**

Braço do Norte

2017

JORDANA SALVALAGIO RALDI

**PLANO DE GESTÃO ESCOLAR:
CONTRIBUINDO COM A GESTÃO DEMOCRÁTICA, ESTREITANDO OS LAÇOS
COM A COMUNIDADE E COM O ENSINO E APRENDIZAGEM.**

Plano de Ação apresentado ao Curso Direcionado de Especialização em Gestão Escolar da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientador: Prof. Msc. Mariléia Mendes Goulart.

Braço do Norte
2017

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Frente da escola.....	26
Figura 2 – Fundos da escola	27
Figura 3 – Área lateral	27
Figura 4 – Quadra de esportes	28
Figura 5 – Ginásio de esportes	28
Figura 6 – Rampas de acesso.....	30
Figura 7 – Pátio	30
Figura 8 – Refeitório	31
Figura 9 – Instalação de novos aparelhos de Ar Condicionado	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Principal motivo que leva os alunos a continuarem estudando.....	13
Gráfico 2 – Principal fonte de acesso à internet em casa	14
Gráfico 3 – Área de trabalho do pai OU responsável masculino atualmente.....	15
Gráfico 4 - Área de trabalho da mãe OU responsável feminina atualmente	15
Gráfico 5 - Famílias beneficiárias de Programas Sociais (Bolsa Família, Benefício de Assistência Social).....	16
Gráfico 6 - Projetos que os estudantes gostariam que tivesse na escola com mais frequência ou que começasse a acontecer	17
Gráfico 7 – Interesse dos alunos em participar do Conselho de Classe	18
Gráfico 8 – Interesse dos estudantes em que seus pais ou responsáveis participassem do Conselho de Classe.....	18
Gráfico 9 – Sobre o relacionamento professor e aluno, classificado em bom ou não.....	21
Gráfico 10 – Frequência com que os pais e ou responsáveis vão à escola.....	22
Gráfico 11 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre a proposta pedagógica da escola (filosofia, objetivos de ensino, metodologia, relacionamentos...).....	23
Gráfico 12 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre as funções da APP da escola .	24
Gráfico 13 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre as funções do Conselho Deliberativo da escola	24
Gráfico 14 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre a origem dos recursos que mantém a escola	26
Gráfico 15 – Os estudantes apresentam atitudes que preservam o patrimônio escolar (carteira, cadeira, parede, livros didáticos, livros da biblioteca, banheiros, material esportivo...).....	29

SUMÁRIO

1	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2	OBJETIVO GERAL	11
3	DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	12
3.1	DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA	13
3.2	DIMENSÃO PEDAGÓGICA	16
3.3	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	21
3.4	DIMENSÃO FINANCEIRA	25
3.5	DIMENSÃO FÍSICA.....	26
4	METAS	33
4.1	DIMENSÃO PEDAGÓGICA	33
4.1.1	Meta 1.....	33
4.1.2	Meta 2.....	33
4.2	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	33
4.2.1	Meta 1.....	33
4.2.2	Meta 2.....	33
4.3	DIMENSÃO FÍSICA.....	34
4.3.1	Meta 1.....	34
4.3.2	Meta 2.....	34
4.4	DIMENSÃO FINANCEIRA	34
4.4.1	Meta 1.....	34
4.5	DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA	34
4.5.1	Meta 1.....	34
5	AÇÕES.....	35
5.1	DIMENSÃO PEDAGÓGICA: AÇÕES DA META 1	35
5.1.1	Objetivos específicos	35
5.1.2	Período	35
5.1.3	Público alvo.....	35
5.1.4	Recurso.....	36
5.1.5	Responsáveis pela ação	36
5.2	DIMENSÃO PEDAGÓGICA: AÇÕES DA META 2	36
5.2.1	Objetivos específicos	36
5.2.2	Período	37

5.2.3	Público alvo	37
5.2.4	Recurso	37
5.2.5	Responsáveis pela ação	37
5.3	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA: AÇÕES DA META 1	37
5.3.1	Objetivos específicos	38
5.3.2	Período	38
5.3.3	Público alvo	38
5.3.4	Recursos	38
5.3.5	Responsáveis pela ação	38
5.4	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA: AÇÕES DA META 2	38
5.4.1	Objetivos específicos	39
5.4.2	Período	39
5.4.3	Público alvo	39
5.4.4	Recursos	39
5.4.5	Responsáveis pela ação	39
5.5	DIMENSÃO FÍSICA: AÇÕES DA META 1	39
5.5.1	Objetivos específicos	40
5.5.2	Período	40
5.5.3	Público alvo	40
5.5.4	Recursos	40
5.5.5	Responsáveis pela ação	40
5.6	DIMENSÃO FÍSICA: AÇÕES DA META 2	40
5.6.1	Objetivos específicos	40
5.6.2	Período	40
5.6.3	Público alvo	41
5.6.4	Recursos	41
5.6.5	Responsáveis pela ação	41
5.7	DIMENSÃO FINANCEIRA: AÇÕES DA META 1	41
5.7.1	Objetivos específicos	41
5.7.2	Período	41
5.7.3	Público alvo	42
5.7.4	Recursos	42
5.7.5	Responsáveis pela ação	42
5.8	DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA: AÇÕES DA META 1	42

5.8.1	Objetivos específicos	42
5.8.2	Período	43
5.8.3	Público alvo.....	43
5.8.4	Recursos	43
5.8.5	Responsáveis pela ação	43
6	AVALIAÇÃO DO PLANO.....	44
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	47

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A escola pública tem, entre outras, a finalidade de promover o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade de maneira didática (SOUZA, 2011). Justifica-se, portanto, porque a escola precisa ser democrática na socialização dos conhecimentos para todos os sujeitos, em seus diferentes níveis e instâncias. Para isto, torna-se fundamental que nas esferas governamentais e no próprio lócus escolar, que a participação coletiva dos envolvidos e da comunidade como um todo, seja assegurada, com vistas a atender aos interesses e necessidades dos sujeitos, principalmente das camadas mais populares, geralmente os mais privados do acesso aos bens e saberes socialmente produzidos (SOUZA, 2011). Da mesma forma, as ações direcionadas para a democratização no espaço e tempos escolares, devem considerar a “efetividade social da escola” (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, 2011, p. 7), ou seja, a escola deve ser eficiente e eficaz no sentido de garantir o acesso e permanência do aluno, com qualidade social para todos, nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

No âmbito educacional, a gestão democrática tem sido defendida a ser efetivada nas unidades escolares com a finalidade de garantir processos coletivos de participação e tomada de decisões. Esta nova forma de “administrar” a educação encontra respaldo na legislação educacional, com a aprovação do princípio de gestão democrática na educação, particularmente nas unidades escolares, sobretudo na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e no Plano Nacional de Educação. Há, portanto, uma estreita relação entre as políticas públicas e a gestão da educação, afinal a gestão “transforma as metas e objetivos educacionais em ações, dando concretude às direções traçadas pelas políticas” (BORDIGNON; GRACINDO *apud* OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, 2011, p. 2). Apoiando-se nas ideias de Oliveira, Gracindo e Dourado (2011, p. 4),

a gestão democrática é entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola.

Neste sentido, compreende-se que a gestão democrática significa uma possibilidade para a melhora da qualidade pedagógica e maior integração entre os profissionais da escola e a comunidade, para o desenvolvimento do trabalho escolar em todos os seus aspectos.

É urgente e necessário, portanto, a necessidade de tempos e espaços para o diálogo e a participação efetiva dos membros da comunidade escolar. Para isto, é preciso que o gestor propicie um ambiente que estimule o trabalho em conjunto, favorecendo o sentimento de pertencimento, de envolvimento com a escola, que considere igualmente todas as instâncias, afinal, quanto maior a participação dos envolvidos, maiores serão as possibilidades de acerto nas decisões a serem efetivadas na escola para torná-la democrática em todas as suas dimensões, afinal “escola democrática é aquela em que os seus participantes estão coletivamente organizados e compromissados com a promoção de educação de qualidade para todos” (LUCK, 2009, p. 69).

O plano de gestão escolar surge como um instrumento capaz de legitimar a gestão democrática, pautada na participação coletiva dos sujeitos que trabalham na escola (diretor, assessor, coordenador pedagógico, professores e demais funcionários) e pelos seus usuários (alunos, pais e comunidade), buscando superar suas necessidades e mazelas e, sobretudo, possibilitar o ensino e a aprendizagem de qualidade. Além disso, a escola torna-se democrática quando está voltada para a inclusão educacional e social e, acima de tudo, focando seu trabalho na aprendizagem de seus estudantes, oferecendo parâmetros para todos os organismos inerentes a este processo.

Sendo assim, o plano de gestão contribui para o enfrentamento dos problemas, dilemas e importantes decisões dentro da escola. Para tanto, sua construção, atualmente, é amparada legalmente pela Portaria 24 da Secretaria de Estado da Educação de 02/07/2015. Tendo o respaldo legal, o plano de gestão traz concepções que expressam as formas de concretização das intenções ali contidas e que vão ao encontro do projeto político pedagógico da escola. Assim orienta o primeiro parágrafo da Portaria 24:

Art. 1º O Plano de Gestão Escolar representará o compromisso do Diretor com a escola e com a Secretaria de Estado da Educação - SED e deverá ter como base o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola, a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina e a legislação vigente, considerando as dimensões e elementos mínimos obrigatórios (...).

Diante disso, compreende-se que o eixo norteador de um plano de gestão escolar é baseado nos aspectos político e pedagógico. Segundo Lopes (2015), o aspecto político está relacionado à participação dos sujeitos e as ações que serão desenvolvidas. O aspecto pedagógico orienta as ações e projetos que subsidiam os processos de ensino e aprendizagem.

Outro ponto a ser referenciado no plano de gestão diz respeito à base filosófica que norteará os pensamentos e ações. No Estado de Santa Catarina, tem-se como documento

norteador a Proposta Curricular, que vem sendo ampliada e discutida ao longo dos anos, resultado de um trabalho coletivo de profissionais da educação buscando atender às novas demandas educacionais e curriculares.

A base filosófica dessa Proposta está fundamentada no materialismo histórico e dialético, onde o contexto, a realidade a ser percebida é considerada no planejamento de metas e ações, pautadas no diagnóstico e nas necessidades que a comunidade local apresenta. Além disso, conforme Carvalho (2001, p.79), “o materialismo dialético prioriza a prática sempre. Destaca que a teoria depende da prática e, além de basear-se nela, serve a ela”. Mais do que ensinar teorias, a escola deve proporcionar o exercícios de práticas que solidifiquem os conhecimentos discutidos em seus tempos e espaços.

A concepção de aprendizagem está pautada na concepção histórico-cultural de aprendizagem, também chamada sócio histórica ou sociointeracionista. A nova Proposta conta com a contribuição de Davidov (1988, apud Santa Catarina, 2014) e tem como preocupação a compreensão de como as interações sociais agem na formação das funções psicológicas superiores (atenção e memória, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, capacidade de planejamento). São, portanto, resultado de um processo histórico e social. As interações sociais vividas por cada sujeito são, dessa forma, determinantes no desenvolvimento dessas funções. Nesta perspectiva, o aluno (sujeito) e o conhecimento (objeto), se relacionam através da interação do social. Neste contexto, o professor passa a ter a função de mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o conhecimento que o aluno traz consigo, das relações que antecedem a sua idade escolar. Ser mediador implica em também ter se apropriado desse conhecimento e reconhecer que o senso comum também faz parte da realidade da escola.

O plano de gestão, ainda com o respaldo da Proposta, deve orientar-se pelas concepções de formação integral referenciadas numa concepção multidimensional de sujeito, percurso formativo e diversidade no reconhecimento das diferentes configurações identitárias e das novas perspectivas da educação básica, como as mudanças no ensino médio e a construção da Base Nacional Curricular Comum. Sobretudo, promover uma ação educativa fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, através de uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento integral do aluno (afetivo, cognitivo e social), preparando-o para o exercício de direitos e o cumprimento dos deveres, sinônimo de cidadania, contribuindo assim, para sua participação na esfera social. A escola torna-se, portanto, a instituição que instrumentaliza os sujeitos para atuarem na sociedade. Conforme

Libâneo (2015, p.47), “se faz necessário educar para a participação social, para o reconhecimento das diferenças entre os vários grupos sociais, para a diversidade cultural, para os valores e direitos humanos”.

Diante deste panorama, observa-se que o diretor/gestor assume um papel central na efetivação desse direito, atuando para que os textos legais tornem-se uma prática real dentro do contexto escolar. De acordo com Libâneo (2015, p.177), a tarefa do diretor escolar visa:

Dirigir e coordenar o andamento dos trabalhos, o clima de trabalho, a eficácia na utilização dos recursos e meios, em função dos objetivos da escola; assegurar o processo participativo de tomada de decisões e, ao mesmo tempo, cuidar para que essas decisões se convertam em ações concretas; assegurar a execução coordenada e integral das atividades dos setores e elementos da escola, com base nas decisões tomadas coletivamente; articular as relações interpessoais na escola e entre a escola e a comunidade(incluindo especialmente os pais).

Garantir uma educação pública que seja inclusiva, acessível à todos, para que os sujeitos permaneçam na escola, na idade certa e que tenham uma aprendizagem significativa, requer um esforço contínuo de muitas mãos e um diálogo constante. O processo pedagógico não deve acontecer no imediatismo ou no espontaneísmo, afinal, as relações humanas são carregadas de significados.

2 OBJETIVO GERAL

O Plano de Gestão Escolar é uma importante ferramenta de trabalho do gestor escola. Além de estar em conformidade com os dispositivos legais, oferece o suporte necessário para a concretização de suas ações.

Nesse sentido, a essência fundamental desse Plano de Gestão Escolar tem como objetivo geral **efetivar a gestão democrática na escola com transparência, estreitar os laços entre a Escola e a comunidade da qual faz parte e melhorar os processos de ensino e aprendizagem.**

3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

O diagnóstico da escola compreende um olhar, um estudo e uma discussão sobre as características da escola e os sujeitos que a compõe, no que corresponde aos aspectos socioeconômico, pedagógico, administrativo, financeiro e físico. Além disso, o diagnóstico se fundamenta em indicadores qualitativos e/ou quantitativos.

Para a construção do diagnóstico da Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing, localizada na Rua Irineu Bornhausen, 4738, no Bairro Rio Bonito, no município de Braço do Norte, utilizou-se como metodologias: leitura e interpretação do Projeto Político Pedagógico, questionamentos junto ao diretor/gestor atual, pesquisa no SISGESC – Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina-, Censo Escolar, site de pesquisa e dados: QEDu, Observatório do INEP – Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais, aplicação de questionário, baseado no livro Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática, de José Carlos Libâneo, 2015, e coleta de dados acerca da realidade da comunidade escolar, realizado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016, utilizando como instrumento o programa Google Forms.

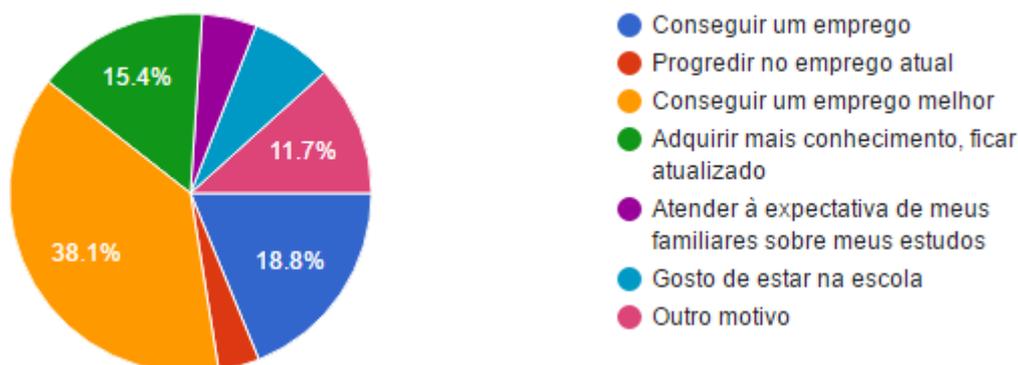
Acerca do público que respondeu ao questionário, pode-se constatar que 78,3% dos alunos, sempre estudaram nesta instituição, o que demonstra que a maioria dos estudantes tem uma história bastante significativa com a escola.

Os dados indicam que há um equilíbrio entre os estudantes do sexo masculino (50,7%) e feminino (49,3%) e que a maioria dos respondentes pertencem ao ensino médio (68,3%).

Percebeu-se também com a pesquisa, que o mercado de trabalho é uma constante para alguns dos alunos entrevistados, pois de acordo com o questionamento feito, uma parcela considerável de 60,2% ainda não se encontra em atividade profissional.

Quanto às expectativas dos alunos com relação aos estudos, foram assinaladas as seguintes opções:

Gráfico 1 – Principal motivo que leva os alunos a continuarem estudando



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

De acordo com o gráfico acima, a expectativa dos alunos junto aos estudos está fortemente ligada ao mercado de trabalho, onde os mesmos esperam conseguir salários melhores, que possam também contribuir para uma melhor situação econômica.

3.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

A Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing conta no ano letivo de 2016 com, aproximadamente, 692 alunos, distribuídos em 31 turmas. Oferece o ensino fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio, divididos em três turnos de atendimento.

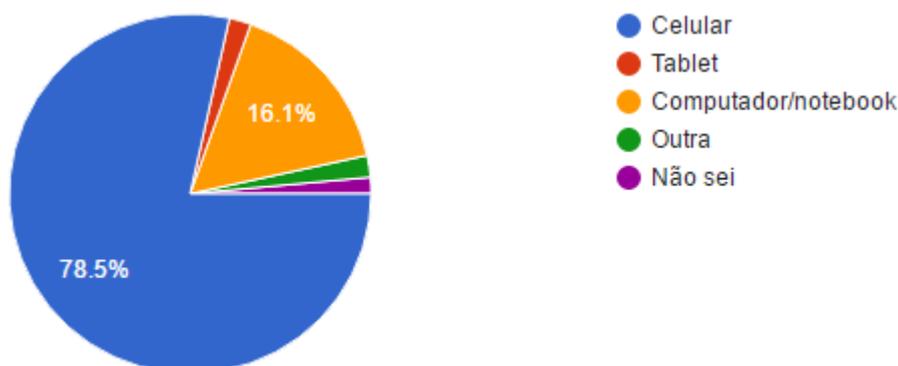
A localização da escola está no centro do bairro, junto à igreja e o ginásio de esportes. Os alunos são oriundos de diversos bairros periféricos da cidade: Sertão do Rio Bonito, Corujas, Azeiteiro, Nossa Senhora das Graças, Açucena, Floresta, São Januário, Santa Paulina e outros que acompanham os pais devido ao trabalho. Pode ser considerado um bairro basicamente urbano, cujas características se assemelham às áreas rurais, como falta da rede de esgoto, pavimentação e outros serviços. O bairro possui aproximadamente 4.000 habitantes (Fonte: IBGE, 2010).

A maioria dos estudantes não utiliza meios de transporte para chegar à escola. Segundo relatório para transporte escolar (Fonte: SISGES, 28/09/2016), dos 692 alunos, apenas 162 utilizam o ônibus como meio de transporte para chegar à escola.

O perfil das famílias não corresponde a tradicional (pai, mãe e filhos) e são, em geral, numerosas. Conforme o questionário aplicado, a distribuição étnica é bem diversificada,

destacando 72,3% de brancos e 15,1% de pardos. Ao serem questionados sobre o tipo de moradia, a maioria (80,8%) dos alunos possui casa própria. Das famílias pesquisadas, 89,6% tem acesso à internet, sendo a principal forma de acesso, em casa, através do celular.

Gráfico 2 – Principal fonte de acesso à internet em casa



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Com a constante evolução dos meios de comunicação, pode-se dizer que o homem vive em função do grande mecanismo que é a internet. No entanto, o que chama a atenção é o fato de que a maioria dos alunos diz ter acesso à internet e utilizam como meio de acesso o aparelho de celular, o que confirma a grande influência dos meios de comunicação no convívio da humanidade.

Quanto ao grau de escolaridade dos pais ou responsável masculino, os dados apontados indicam que prevalece o ensino fundamental de 5º à 8º série (28,2%).

No que se refere ao grau de escolaridade das mães ou responsável feminino dos alunos entrevistados, o gráfico indica que também prevalece o ensino fundamental de 5º à 8º série (26,8%).

Comparando a escolaridade dos pais com as mães, observou-se que as mães possuem uma discreta porcentagem de estudos a mais que os pais no ensino médio e ensino superior.

Com base nos dados levantados através do questionário, com relação à profissão dos pais ou responsáveis masculinos, percebeu-se que os mesmos trabalham em diversas áreas:

Gráfico 3 – Área de trabalho do pai OU responsável masculino atualmente



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Da mesma forma, as mães ou responsáveis femininos trabalham em diversos setores:

Gráfico 4 - Área de trabalho da mãe OU responsável feminina atualmente



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

A comunidade escolar tem como característica econômica a presença de pequenas empresas consolidadas em ramos diversos como, molduras, cerâmica, artefatos de mármore, gesso, lingerie, entre outros. Nas áreas mais periféricas, a agropecuária também se destaca com a criação de suínos, gado leiteiro e frango, além do plantio de fumo e hortaliças. Destacam-se também a construção civil, desde proprietários a peões.

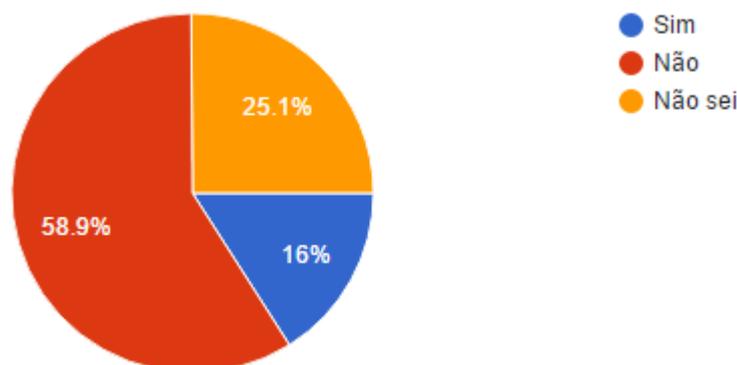
A condição econômica da maioria das famílias pesquisadas é de renda média baixa e recebem até três salários mínimos por mês.

No que se refere ao acesso das famílias a espaço de lazer na comunidade, mesmo que, segundo a pesquisa, 63,5% consideram ter acesso e 36,5% não possuem, são poucas as opções ou quase nenhuma opção de lazer na comunidade, restringindo-se ao campo de futebol e ginásio de esportes da Escola, que é fechado com locação de horários. Não existem praças, ciclovias ou outros recursos de entretenimento.

Já com relação à saúde (médico, dentista, psicólogo), 90,1% das famílias diz ter acesso e só 9,9% não tem.

Das famílias pesquisadas poucas (32,9%) participam de organizações comunitárias (Caeps, Movimento de Irmãos, Cursilho, Clube de mães, Clube de idosos, Grupo de jovens, futebol no bairro, Conseg, App...).

Gráfico 5 - Famílias beneficiárias de Programas Sociais (Bolsa Família, Benefício de Assistência Social)



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Com relação aos benefícios de Programas Sociais (Bolsa Família, Benefício de Assistência Social, etc), uma parcela significativa diz não receber, enquanto um percentual pequeno recebe.

3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

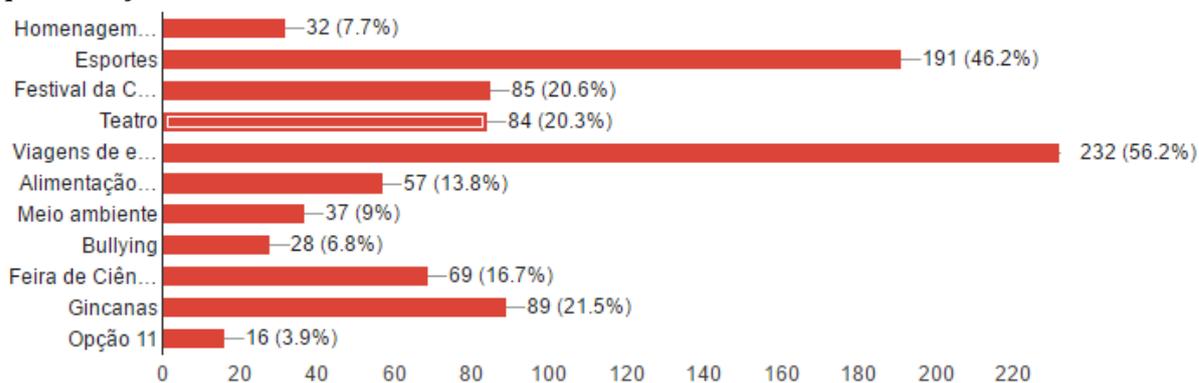
Na EEB Cônego Nicolau Gesing os currículos são organizados em conformidade com a legislação, atendendo aos preceitos técnicos e metodológicos contidos na Proposta Curricular de Santa Catarina e nas orientações e diretrizes da SED.

A avaliação do processo ensino aprendizagem considera, no seu exercício, os seguintes princípios: aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, aferição do desempenho do aluno quanto à apropriação de conhecimento em cada área de estudos e o desenvolvimento de competências. Ela é baseada na Resolução CEE/SC N° 183/2013, LDB, como também as Resoluções do Conselho Nacional da Educação N° 02/2010, N° 04/2010 e N° 07/2010. No Projeto Político Pedagógico (PPP) estão definidos os critérios e instrumentos acordados entre os professores. Assim também a recuperação paralela segue o que preconiza a legislação, ou seja, é dada uma nova oportunidade aos alunos que obtiveram resultados inferiores nas avaliações (Fonte: PPP escolar).

Quanto à relação professor/aluno, o PPP da Escola, não faz nenhuma menção especificando o tipo de relacionamento existente. Faz referência apenas às normas de conduta dos alunos e as orientações gerais aos professores no início de cada ano letivo (Fonte: PPP escolar).

O método dialético é uma possibilidade de caminho na construção do saber científico, pois busca um diálogo direto com os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. No PPP há citação dos projetos desenvolvidos pela escola, elaborados no início do ano letivo e levam em consideração os dados do ano anterior, baseados nos resultados obtidos.

Gráfico 6 - Projetos que os estudantes gostariam que tivesse na escola com mais frequência ou que começasse a acontecer



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Os alunos foram questionados sobre os projetos que gostariam que fossem implementados pela Escola. Dentre vários assuntos, há preferência pelos esportes, seguida pelas viagens de estudo e as gincanas escolares.

O diálogo com os pais está presente na rotina da escola. A entrega dos boletins e assinatura dos portfólios é realizada no final de cada bimestre, onde é solicitada a presença dos pais ou responsáveis. Nesta ocasião, mediante resultado do conselho de classe e do boletim, o professor e a coordenação encontram subsídios para relatar a situação do aluno naquele bimestre. Assim, quando questionados, os alunos se posicionaram da seguinte forma sobre a referida pergunta:

Gráfico 7 – Interesse dos alunos em participar do Conselho de Classe

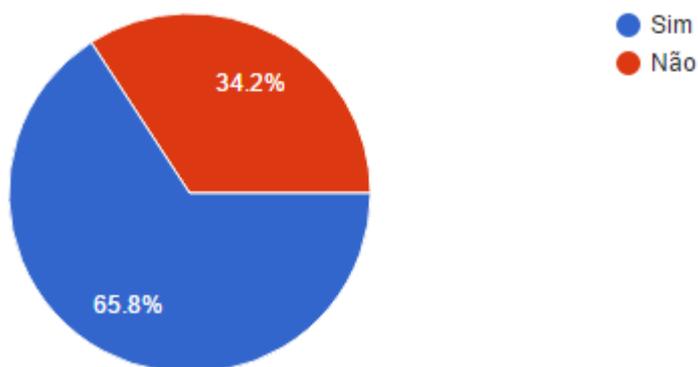
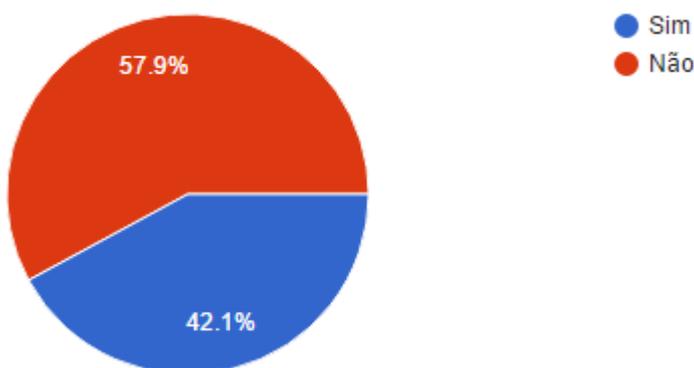


Gráfico 8 – Interesse dos estudantes em que seus pais ou responsáveis participassem do Conselho de Classe



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Conforme entrevista realizada junto ao gestor atual, a presença dos pais ou responsáveis é sempre solicitada quando o professor ou coordenação considerem importante o contato mais imediato, para resolver uma situação específica. O registro de ocorrências de alunos ou visitas de pais ou responsáveis são realizados pela coordenação. Além disso, a Escola ainda não realiza o Conselho de Classe participativo (Fonte: gestor escolar).

As matrículas no ano de 2015 ficaram distribuídas em 213 alunos nos anos iniciais, 342 nos anos finais e 160 no ensino médio (Fonte: Qedu, 2015). Assim, a etapa com o maior número de alunos atendidos se encontra nos anos finais do ensino fundamental.

Ao final do ano letivo, os índices de reprovação atingiram 9,6% nos anos finais e 10,6% no ensino médio (Fonte: SISGESC, 2016). Portanto, a maior taxa de reprovação se encontra no ensino médio. No Brasil, as taxas atingiram nos anos finais 11,6% e 12,5% no ensino médio (Fonte: Qedu, 2015).

A taxa de abandono registrada nos anos finais foi de 4,0% e 25,6% no ensino médio (Fonte: SISGESC, 2016). Este último com percentual expressivo comparado às demais etapas de ensino. Os índices nacionais atingiram no mesmo ano, respectivamente, 3,1% e 7,9%. É preocupante perceber que a Escola está acima de todos os índices nacionais no quesito abandono.

As taxas de aprovação da Escola totalizaram 90,3% nos anos finais e 89,3% no ensino médio (Fonte: SISGESC, 2016). A aprovação nas escolas estaduais do país, na mesma ordem, registram 85,3% e 79,5% (Fonte: Qedu, 2015). A taxa de distorção idade série alcançou 11%, com atraso de dois anos ou mais, sendo que as turmas que mais apresentaram essa distorção: 7º ano com 36% e a 1ª série do ensino médio com 47% (Fonte: Qedu, 2015).

A proporção de alunos da escola com aprendizado adequado à sua etapa de ensino registrou (Fonte: Qedu, 2015):

- 12% é a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano. No Brasil a proporção é de 25% e no estado é de 24%;
- 6% é a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 9º ano. No Brasil a proporção é de 12% e no estado é de 11%.

O PPP da Escola tem como metas possibilitar o acesso, a permanência assim como também o desenvolvimento destes educandos com necessidades educacionais especiais e realizar a adaptação curricular de acordo com as possibilidades dos alunos. O mesmo documento propõe como ações para atingir as metas: estudar, acompanhar e discutir questões pautadas nesta situação e realizar a construção de um currículo adaptado para os alunos com necessidades especiais. Embora, dos 28 alunos da inclusão, apenas 3(três) possuíam limitações físicas. A instituição possui 21 estudantes com laudo comprovado de deficiência intelectual, 1(um) com baixa visão e 3(três) com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Do total de alunos, 16 tem apoio de segundo professor.

A escola aderiu em 2013 ao PENOA (Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem) feito para os estudantes do 3º ao 9º do ensino fundamental, com objetivo de reforçar e/ou retomar de maneira diferenciada as lacunas de aprendizagem nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, reforçando as áreas de cálculo, leitura e escrita, para os alunos que apresentam dificuldades ou defasagens. Ocorre no contra turno da aula regular, duas vezes por semana. Segundo dados da Escola, o PENOA diminuiu os índices de retenção dos alunos atendidos.

Em relação ao desempenho dos alunos nas avaliações externas, foram registrados os seguintes resultados:

- Prova Brasil: trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos do 5ºano e 9ºano do ensino fundamental. Em 2015, O 9º ano pontuou 256,07 na língua portuguesa e 263,29 na matemática, enquanto outras escolas da rede atingiram 262,51 e 266,92(Fonte: Inep, 2015). Aqui se percebe que a escola obteve pontuação abaixo da média estadual nas duas áreas de conhecimento.

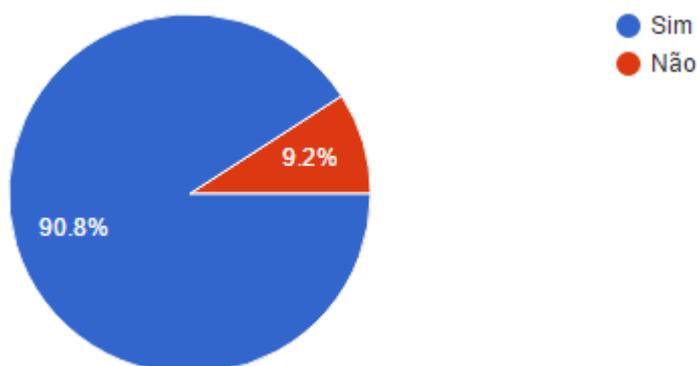
- ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio): com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica. Em 2015 a participação dos alunos da escola foi de 63%, com desempenho de 519 pontos nas ciências humanas, 457 nas ciências da natureza, 466 nas linguagens e códigos, 453 na matemática e 486 pontos na redação. No geral, os alunos da escola que realizaram o Enem atingiram pontuação similar à pontuação atingida por outras escolas do estado.

- IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica): reúne em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Em 2015, Nos anos finais, o IDEB alcançado foi de 4,6, enquanto a meta projetada para a escola foi de 5,0. Em comparação ao ano anterior, o IDEB cresceu, entretanto não atingiu a meta esperada para a escola e a meta nacional de 6,0 (Fonte: Qedu, 2015).

A organização da metodologia de ensino adotada pela escola envolve o trabalho com projetos, com enfoque interdisciplinar, busca pela superação da fragmentação dos conteúdos, estreitando a distância entre alunos, professores e conteúdos. Além disso, busca-se efetivar a aprendizagem significativa, com as aulas expositivas e dialogadas, seminários, com utilização do laboratório e ciências, atividades experimentais, trabalhos individuais e em grupos e o uso dos recursos das tecnologias disponíveis na escola, propiciem resultados adequados ao processo de permanência e sucesso escolar do aluno (Fonte: PPP escolar). Um ponto a ser levado em consideração é a relação entre teoria e prática, que perfaz o processo de

ensino e aprendizagem, onde todos os envolvidos são avaliados e depende das relações interpessoais como meio de mediação. Diante desta observação, perguntou-se aos alunos:

Gráfico 9 – Sobre o relacionamento professor e aluno, classificado em bom ou não.



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Com base nas respostas, há entre alunos e professores um bom relacionamento, o que torna a atividade pedagógica entre ambos, tranquila.

As reuniões pedagógicas são realizadas no início do ano e no percurso do ano letivo e ocorrerem com todo o grupo ou por níveis de ensino conforme o objetivo a que se propõem. A elaboração dos projetos é feita no início do ano letivo e leva em consideração os dados do ano anterior, baseados nos resultados obtidos. A formação continuada é oferecida aos professores de acordo com as demandas da SED, organizadas pela GERED e coordenação pedagógica da própria escola (Fonte: PPP escolar).

Percebeu-se que as iniciativas da escola com relação ao planejamento e formação dos professores ainda exigem aperfeiçoamento, pois segundo os dados levantados, é necessário melhorar a qualidade do ensino para tornar a aprendizagem mais significativa. Outra fragilidade encontrada na escola é que a mesma não realiza o conselho de classe participativo e outras etapas como o pré conselho e o pós conselho, instrumentos que enriquecem esse importante momento no itinerário escolar.

3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

Ao todo a Escola comporta um total de 60 funcionários. O corpo administrativo escolar é composto por 1 gestor/diretor, 2 assessoras de direção, 1 assistente de educação, 2 ATP - assistentes técnico-pedagógicos – que ficam encarregadas, na maior parte do tempo, das atividades de coordenação pedagógica, dando atenção e auxílio a alunos, professores e

pais e, 4 profissionais em readaptação exercendo suas funções de acordo com as necessidades da escola (atendimento na biblioteca, na sala de com máquina de fotocópia e na secretaria). Para a função de diretor realizou-se na escola um pleito eleitoral, onde foi apresentado um PGE – Plano de Gestão Escolar -, com candidatura de chapa única no ano de 2015, do qual o atual diretor eleito obteve um percentual de 86% de aprovação.

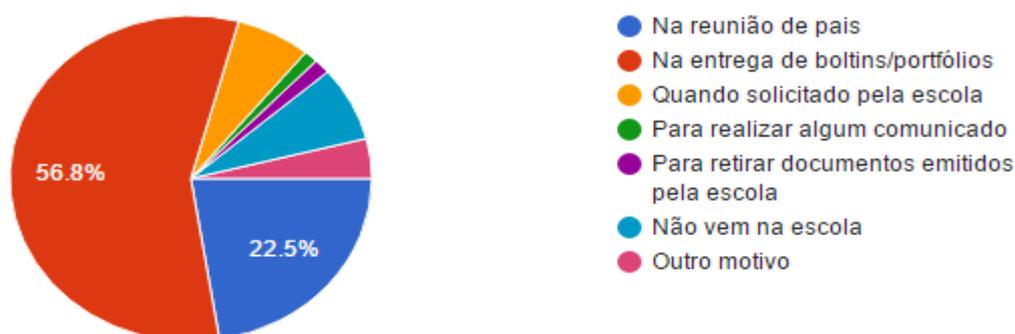
O corpo docente compreende um total de 46 professores sendo distribuído, quanto ao gênero, em 5 homens e 42 mulheres. A maioria dos profissionais atuantes possui a titulação de licenciatura em suas devidas áreas de conhecimento, sendo que apenas 1 (uma) está cursando e a maioria também já possui curso de especialização. No total, 14 profissionais são efetivos na escola enquanto 32 são ACTs – Admitido em Caráter Temporário.

Um dos problemas enfrentados pelo corpo administrativo diz respeito à rotatividade de profissionais, o que corresponde a aproximadamente 50% das frequências por semestre, onde acontecem as contratações por conta de licença-prêmio, afastamentos por motivos de saúde, readaptação, atestados médicos, ficando a escola com a função de suprir a falta de professor em tempo hábil, porém nem sempre com qualidade, pois as condições e os recursos para esta necessidade são limitados e a escola não tem autonomia para resolver todos os impasses (Fonte: gestor escolar).

As condições de trabalho na escola ainda não são as ideais para o professor exercer suas funções. Há a falta de espaço para estudo, onde ele possa cumprir sua hora atividade. Os recursos tecnológicos são insuficientes. A carência de recursos pedagógicos também é evidente (Fonte: gestor escolar).

O contato com os pais e ou responsáveis é feito constantemente, onde o diálogo é presente na rotina da escola. Os alunos foram questionados quanto à frequência com que os pais procuram a escola. Os resultados foram os seguintes:

Gráfico 10 – Frequência com que os pais e ou responsáveis vão à escola



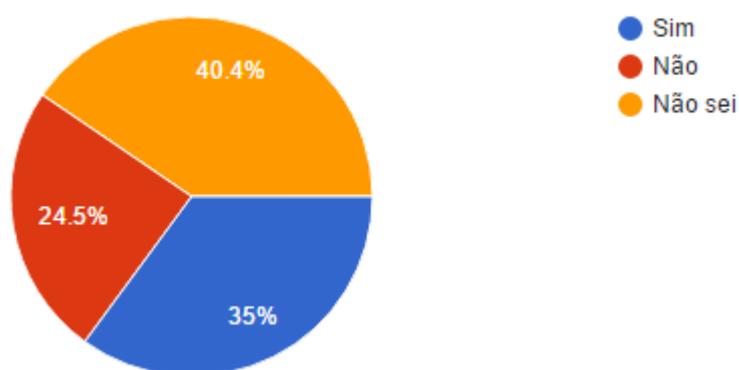
Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos Anos Finais e Ensino Médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

A entrega dos boletins são realizadas no final de cada bimestre, onde é solicitada a presença dos pais ou responsáveis.

A presença dos pais ou responsáveis é sempre solicitada quando o professor ou coordenação considerem importante o contato mais imediato para resolver uma situação específica. O registro de ocorrências de alunos ou visitas de pais ou responsáveis são feitos junto às assessoras e ATPs, na sala da coordenação.

No entanto, não há um momento durante estes procedimentos que explique, demonstre ou informe os pais sobre os objetivos da proposta pedagógica da escola, como acontece a avaliação, quais metodologias são utilizadas. Tanto que os alunos responderam o seguinte a este questionamento:

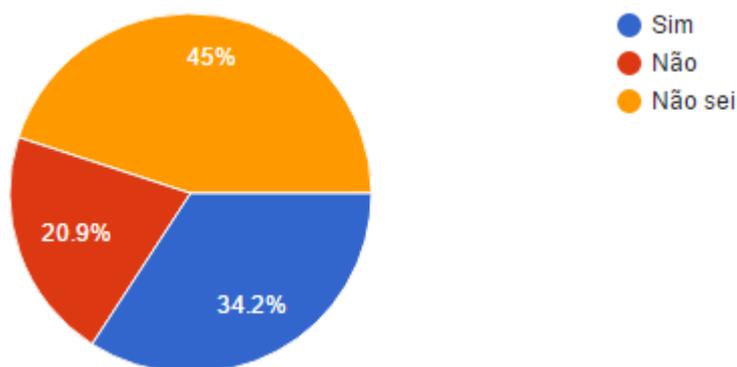
Gráfico 11 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre a proposta pedagógica da escola (filosofia, objetivos de ensino, metodologia, relacionamentos...)



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

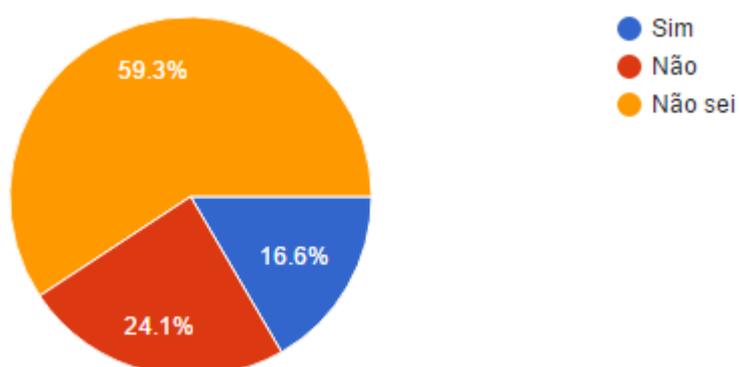
Não há no Projeto Político da Escola explicações sobre como é a formação do Conselho. De acordo com observações e relato do gestor atual, são convidados a fazer parte: os pais que se pronunciam, são mais presentes no acompanhamento das atividades dos filhos e apresentam participação efetiva na comunidade, bem como pela proximidade com o prédio escolar, sendo ainda um item a ser considerado, que é a afinidade com o gestor. Acontece então aclamação na primeira reunião de pais do ano letivo, onde este grupo passa então a representar um número muito pequeno, tendo a grandiosidade que é a comunidade escolar, e ainda assim, muitos pais desconhecem as funções destas instâncias na escola e nunca fizeram parte de nenhuma delas.

Gráfico 12 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre as funções da APP da escola



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Gráfico 13 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre as funções do Conselho Deliberativo da escola



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Também fica a observação sobre a participação dos alunos no campo administrativo. O grêmio estudantil já foi uma realidade da escola durante um determinado período. Atualmente possui uma comissão formada, mas há pouca mobilização.

A formação continuada é oferecida aos professores de acordo com as demandas da SED, organizadas pela GERED ou coordenação pedagógica da própria escola.

A avaliação institucional ainda não é uma realidade na escola, pois não há um momento de assembleia com a comunidade escolar. Apenas são aplicados questionários para levantamento de dados.

3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

Os recursos que mantem a escola são oriundos do Ministério da Educação e Cultura - MEC, que vem através do Programa de Dinheiro Direto na Escola – PDDE, da Educação Básica, mais o cartão do CEPESC/SED para as ações emergenciais.

O PDDE foi criado em 1995, com a finalidade de prestar assistência financeira em caráter suplementar às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial. Os recursos são transferidos para a escola de acordo com o número de alunos extraídos do Censo Escolar do ano anterior ao repasse. A projeção dos recursos a receber para os quatro anos também é de acordo com o censo, ou seja, o número de alunos.

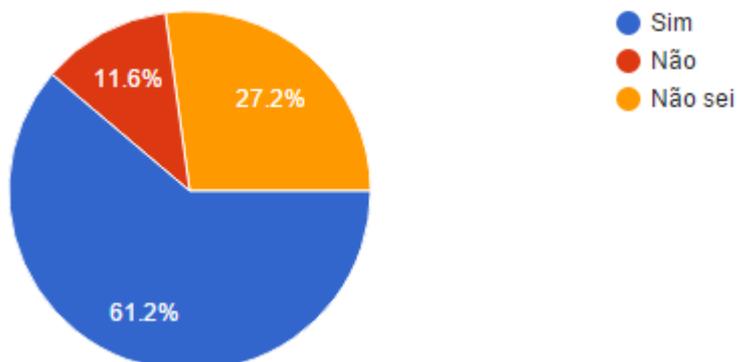
O CEPESC é o cartão de Pagamentos do Estado de Santa Catarina. Foi instituído pelo Decreto Estadual nº 1.949, de 19 de dezembro de 2013, como um instrumento moderno e transparente de execução orçamentária utilizando-se do regime de adiantamento. É um cartão utilizado na escola para gastos de emergências que tem como referência o CPF do diretor. Para utilizá-lo não é necessário realizar licitação para que as compras com este cartão sejam realizadas, devido ao caráter emergencial, onde não há tempo hábil para se realizar um levantamento orçamentário. Não é permitido fazer o investimento na compra de material permanente e/ou material de estoque. É uma ferramenta que permite ao gestor fazer pequenas compras emergenciais sem passar pela burocracia necessária em outras situações. A prestação de contas deve ser feita até 60 dias depois que o valor está inserido na conta.

No entanto, os recursos vindos do governo nem sempre são suficientes para suprir as necessidades da escola. Sendo assim, o corpo diretivo da escola juntamente com a APP, organizam estratégias e projetos para obter mais recursos. Entre estas: a contribuição espontânea solicitada aos alunos, festa junina, concurso de Sinhozinho e Sinhazinha, gincanas, rifas, entre outras ações que surgem conforme a carência financeira. Este ano, a Escola organizou o primeiro pedágio.

Segundo informações obtidas com o gestor da Escola, os recursos oriundos do governo são utilizados de acordo com reuniões feitas com a APP e Conselho Deliberativo Escolar. Eles visam suprir as necessidades e emergências da Escola. É realizado levantamento anual das prioridades, respeitando as ações que os programas contemplam e as exigências das prestações de contas. O levantamento das prioridades é registrado em Ata.

Com o intuito de saber se os pais tem conhecimento de onde provêm os recursos da Escola, foi idealizada a seguinte pergunta:

Gráfico 14 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre a origem dos recursos que mantém a escola



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Os pais e ou responsáveis dizem ter conhecimento sobre a origem dos recursos, mas não possuem acesso as especificações destes recursos.

3.5 DIMENSÃO FÍSICA

A Escola possui 6.498m² em todo o seu espaço delimitado e murado. Desses 6.498m², 2.500 m² são cobertos. Sua localização não é plana, possuindo um terreno acidentado com uma construção em três níveis em relação ao solo. No primeiro nível está o Bloco I, no segundo nível, o Bloco II e no terceiro nível, o Bloco III.

Figura 1 – Frente da escola



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira.

Bloco I, 1º piso: 1 sala de aula, biblioteca, secretaria, sala, cozinha e banheiro para uso dos professores. No 2º piso: 3 salas de aula e 1 sala de recurso multimídia, tendo dezoito computadores, dois projetores multimídia, uma câmera fotográfica digital, uma lousa digital e quatro impressoras, sendo duas multifuncionais.

A Escola tem acesso à internet via cabo e wi-fi banda larga, com quatro roteadores que dão suporte a toda escola. Já no Bloco II, maior bloco da escola, encontram-se os seguintes espaços: sala da direção, coordenação pedagógica, depósito de materiais de expediente, educação física, arte, nove salas de aulas com 48m², laboratório de ciências, banheiro masculino, banheiro feminino, banheiro para funcionários e a cozinha que é terceirizada. No entanto, as dependências e os sanitários não são acessíveis aos estudantes com deficiências. No bloco III funciona a área esportiva e de convivência.

Figura 2 – Fundos da escola



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing

Figura 3 – Área lateral



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing

Figura 4 – Quadra de esportes



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing

O laboratório é amplo e possui oito bancadas com pias, torneiras, possuem dois auto-labor que não estão completos e outros utensílios para pesquisa devidamente guardados em armários de madeira. Porém, é compartilhado neste espaço, a sala de projeção e de produções artísticas nas aulas de artes.

Faz parte do patrimônio da Escola e da comunidade, o ginásio de esportes com uma área de aproximadamente 2.500m², com quadras poliesportivas. Contudo, o ginásio está fora do terreno da escola, à aproximadamente 100 metros (entre o Ginásio e a Escola fica a Igreja da comunidade, na pracinha do bairro). Isso dificulta a logística de deslocamento de alunos e de uso deste espaço como realmente os alunos e professores gostariam (Fonte: gestor escolar).

Figura 5 – Ginásio de esportes

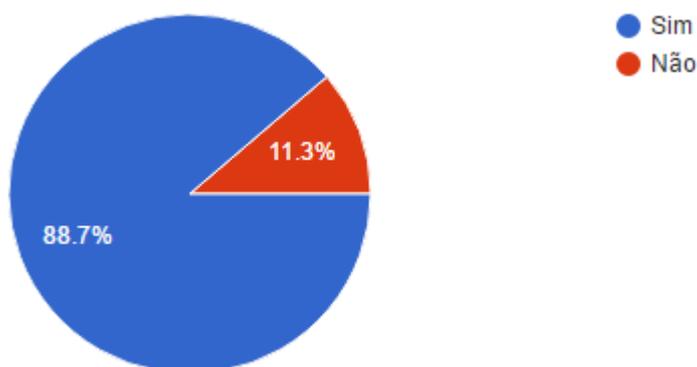


Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.

De modo geral, a parte física da Escola está bem conservada, com exceção da pintura externa e interna, que já está bem desgastada. Os computadores já estão obsoletos e carecem de manutenção constante. Em relação às carteiras e cadeiras, embora a Escola tenha recebido uma pequena nova remessa, não há número suficiente, sendo necessário, todos os dias, haver remanejamento entre as turmas.

Os alunos foram questionados quanto à relação que estabelecem com o patrimônio da Escola:

Gráfico 15 – Os estudantes apresentam atitudes que preservam o patrimônio escolar (carteira, cadeira, parede, livros didáticos, livros da biblioteca, banheiros, material esportivo...)



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

No entanto, a realidade não se apresenta assim. Grande parte das depredações derivam de atitudes de descaso por parte dos alunos como: paredes e portas riscadas, vidros e fechaduras quebrados, cortinas rasgadas, quadros brancos e de giz danificados, banheiros sem condições de uso – desperdício de papel higiênico, vasos sanitários sem latrina - entre outras atitudes de vandalismo no entorno da escola. Há também carteiras e cadeiras quebradas e danificadas. O estado de conservação dos ambientes de circulação comum, salas de aula, equipamentos e mobília, não provém de uma boa estética (Fonte: gestor escolar).

As condições de acessibilidade são ruins, pois devido à diferença de nível do terreno (altura), as rampas que foram construídas em 1999, não seguem os padrões atuais de engenharia conforme manda a lei.

Figura 6 – Rampas de acesso



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.

As rampas são muito inclinadas e longas, dificultando o deslocamento dos cadeirantes e de pessoas com outras dificuldades de mobilidade. Também não há na escola banheiros adaptados para os alunos com deficiência.

Toda a Escola está fora dos padrões de acessibilidade (Fonte: gestor escolar), apesar de já serem realizadas algumas reformas na estrutura interna, como a construção de 4 rampas para facilitar a locomoção de uma criança cadeirante, porém insuficiente para o livre acesso de qualquer cidadão, independente de sua condição física.

Os ambientes nem sempre dão conta do número de alunos. O pátio possui algumas pinturas com jogos que foram feitos com a participação dos professores, APP e equipe administrativa e pedagógica. Este pátio não é coberto, o que compromete sua utilização em dias de chuva, já que o alagamento desta área é inevitável.

Figura 7 – Pátio



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.

Dependendo das condições climáticas, o refeitório também é utilizado para a realização de atividades de educação física, de pesquisa, realização de trabalhos escolares, homenagem cívica e comunicados dos gestores para os alunos, reunião de pais. No entanto não consegue acomodar todos os alunos ao mesmo tempo, sendo o espaço e o mobiliário insuficiente. (Fonte: gestor escolar).

Figura 8 – Refeitório



Fonte: aluna Lidiana, do 3ºano do Ensino Médio do período matutino. Escola de Educação Básica “Cônego Nicolau Gesing” - Mostra o refeitório da escola, local onde além de fazer sua alimentação, também costumam usar para realização de trabalhos.

Os ambientes externos também não oferecem alternativas de lazer para os alunos, como parque infantil, árvores e bancos.

O material esportivo é insuficiente, principalmente quando há mais de um professor dando aula ao mesmo tempo (Fonte: gestor atual).

Quanto à segurança da escola, não é boa. Apesar de ser toda murada e possuir câmeras de vigilância, ainda ocorrem invasões e depredações (Fonte: gestor atual).

A rede de esgoto não é suficiente para o número de pessoas. Diversas vezes, durante o ano, é preciso solicitar o serviço especializado para intervir (Fonte: gestor atual).

A rede elétrica é antiga e está sendo revitalizada para a climatização das salas de aula em 100%. Os recursos para esta climatização estão sendo captados através de rifas e contribuições dos alunos (Fonte: gestor atual).

Figura 9 – Instalação de novos aparelhos de Ar Condicionado



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.

4 METAS

4.1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

A Escola apresenta um número significativo de alunos com necessidades especiais. Os professores contratados como “segundo professor”, na sua maioria, não possuem formação acadêmica específica ou complementar para atuar na função. Outra situação percebida é que a Escola não realiza o conselho de classe participativo.

4.1.1 Meta 1

Realizar formação continuada, uma vez por bimestre, para 100% dos professores contratados na função de segundo professor, em pelo menos uma vez por bimestre.

4.1.2 Meta 2

Instituir o conselho de classe participativo com a presença de dois representantes de alunos, com o parecer das famílias, em cada bimestre do ano letivo de 2017.

4.2 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

A Escola possui um número expressivo de professores admitidos em caráter temporário, sendo necessária formação continuada para dinamizar e integrar o trabalho pedagógico. Outra observação pertinente é que a Escola não realiza avaliação institucional.

4.2.1 Meta 1

Realizar formação continuada, uma vez por bimestre para 100% dos professores admitidos em caráter temporário.

4.2.2 Meta 2

Realizar a avaliação institucional envolvendo 100% da comunidade escolar, ao final do primeiro semestre do ano letivo.

4.3 DIMENSÃO FÍSICA

A Escola possui extensa área externa, sem ocupação ou aproveitamento para os alunos. Também possui número insuficiente de câmeras de vigilância que atendam as necessidades de acompanhamento nos espaços da instituição.

4.3.1 Meta 1

Adquirir 10 mezaninos e 10 bancos para dispor na área externa da escola até o final do segundo semestre do ano letivo de 2017.

4.3.2 Meta 2

Adquirir e instalar mais cinco câmeras de vigilância até o final segundo semestre do ano letivo de 2017.

4.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

A Escola necessita arrecadar recursos financeiros, pois o que vem do Estado e do MEC, não são suficientes para as necessidades da escola.

4.4.1 Meta 1

Realizar um jantar dançante temático “Tributo: resgatando a nossa História”, no segundo semestre de 2017, envolvendo a comunidade na qual a escola está inserida.

4.5 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

A biblioteca da Escola não é utilizada pela comunidade.

4.5.1 Meta 1

Realizar projeto de biblioteca itinerante, uma vez por mês, nas famílias que ficam no entorno da escola, durante o ano de 2017.

5 AÇÕES

5.1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA: AÇÕES DA META 1

- Consulta e estudo dos laudos e outros registros como: avaliações, sondagens, entrevistas, pareceres e observações do aluno com necessidade educacional especial;
- Estudo de bibliografias referentes às necessidades educativas especiais e metodologias adequadas a aprendizagem dos estudantes desse contexto;
- Orientação aos professores, por meio de palestras, mesa redonda com especialistas como médico, psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo, fisioterapeuta e profissionais com formação na área da educação especial;
- Análise de roteiros de desenvolvimento do trabalho pedagógico, levando em consideração as particularidades e necessidades dos estudantes;
- Elaboração de metodologias e atividades adaptadas e flexibilizadas, de acordo com as necessidades individuais de cada estudante.

5.1.1 Objetivos específicos

- Realizar estudos bibliográficos que possibilitem metodologias de aprendizagem aos estudantes com necessidades educativas especiais;
- Realizar estudo dos laudos dos estudantes com deficiências e transtornos;
- Instrumentalizar o trabalho do segundo professor com os alunos da inclusão;
- Firmar parcerias com especialistas e profissionais com formação na área da educação especial;
- Efetivar a inclusão dos estudantes com necessidades especiais.

5.1.2 Período

Durante a vigência do plano de gestão, uma reunião a cada 2 meses.

5.1.3 Público alvo

Professores que atuam na função de segundo professor.

5.1.4 Recurso

- Referências bibliográficas impressas ou digitais;
- Sala de multimídia;
- Cópias de laudos e outros registros relacionados aos estudos com necessidade educacional especial.

5.1.5 Responsáveis pela ação

Diretores e coordenação pedagógica.

5.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA: AÇÕES DA META 2

- Aplicação de questionário aos pais de cada turma;
- Mobilização da presença de, no mínimo, dois estudantes de cada turma, no pré conselho;
- Realização do conselho de classe em dois momentos distintos: no primeiro momento, com a presença de representantes de turma, e no segundo momento, apenas com os professores, coordenação pedagógica e gestores;
- Estudo e mobilização para que o Conselho de Classe esteja alicerçado na Resolução 183/2013/SED/SC e na Portaria 189, de 09/02/2017, que regulamenta o novo formato da avaliação na rede Estadual de Ensino.

5.2.1 Objetivos específicos

- Verificar como se dá a participação dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos estudantes;
- Implementar a participação de pais e estudantes nos conselhos de classe;
- Realizar a eleição dos alunos representantes de cada turma;
- Avaliar coletivamente a aprendizagem dos estudantes e o desempenho dos docentes;
- Analisar com os professores os resultados das estratégias de ensino empregados, a adequação da organização curricular e outros aspectos referentes a esse processo de aprendizagem.

5.2.2 Período

Durante a vigência do plano de gestão, uma reunião a cada 2 meses.

5.2.3 Público alvo

Estudantes, seus pais ou responsáveis e professores das turmas dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

5.2.4 Recurso

- Questionário destinado aos pais;
- Dados do pré-conselho;
- Recursos de multimídias;
- Instrumentos de coleta de dados.
- Formulários descritivos de Conselho e Pré Conselho.

5.2.5 Responsáveis pela ação

- Diretores;
- Coordenação pedagógica;
- Professores.

5.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA: AÇÕES DA META 1

- Organização de grupos de estudo com professores efetivos, ACTs e coordenação pedagógica;
- Sondagem e diagnóstico de temas pertinentes às necessidades dos professores;
- Seleção de referencial teórico e análise dos registros da prática dos professores para que os encontros reflitam as necessidades dos docentes;
- Efetivação de parcerias com especialistas(fonoaudiólogo, psicopedagogo, psicólogo) para dar maiores subsídios aos estudos;
- Certificação de professores que obtiverem 100% de frequência nos encontros de estudos.

5.3.1 Objetivos específicos

- Instigar a parceria colaborativa entre professores efetivos e ACTs;
- Promover o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento e acolhida nos professores ACTs;
- Consolidar formação continuada no cotidiano escolar de forma constante e contínua;
- Repensar as metodologias e estratégias de ensino de modo que a aprendizagem dos estudantes seja mais qualificada.

5.3.2 Período

Um encontro por bimestre, durante o ano letivo.

5.3.3 Público alvo

Estudantes, seus pais ou responsáveis e professores das turmas dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

5.3.4 Recursos

- Questionário para ser aplicado com professores;
- Referencial teórico (livro, artigos, revistas);
- Registro de observação da coordenação e gestores;
- Recursos multimídias.

5.3.5 Responsáveis pela ação

Equipe gestora e coordenação pedagógica.

5.4 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA: AÇÕES DA META 2

- Planejamento da avaliação institucional para construção dos instrumentos de coleta e levantamento de dados;
- Construção do cronograma de ações e atividades;
- Apresentação da avaliação institucional para os sujeitos da escola e da comunidade;

- Realização da avaliação institucional com todos os segmentos;
- Elaboração de relatório final e apresentação dos resultados;
- Análise dos resultados do relatório final;
- Reavaliação das ações da instituição, visando ao aperfeiçoamento institucional.

5.4.1 Objetivos específicos

Tornar a avaliação institucional uma realidade para a escola;

- Melhorar a qualidade do trabalho pedagógico e dos serviços prestados pela escola;
- Estreitar os laços entre a escola e a comunidade;
- Subsidiar e acompanhar a implementação do PPP da escola.

5.4.2 Período

Final do primeiro e segundo semestre do ano letivo.

5.4.3 Público alvo

Comunidade escolar.

5.4.4 Recursos

- Material impresso (questionários, roteiros);
- Recursos multimídias.

5.4.5 Responsáveis pela ação

Equipe gestora.

5.5 DIMENSÃO FÍSICA: AÇÕES DA META 1

- Formação de comissão, com a participação de representante de alunos, para eleger os locais e tipo de mobiliário;
- Pesquisa orçamentaria em, no mínimo, três estabelecimentos.

5.5.1 Objetivos específicos

-Tornar o espaço externo mais funcional e atrativo para os alunos.

5.5.2 Período

Semestre letivo de 2017.

5.5.3 Público alvo

Alunos.

5.5.4 Recursos

- Material impresso(rifa).

5.5.5 Responsáveis pela ação

Equipe gestora.

5.6 DIMENSÃO FÍSICA: AÇÕES DA META 2

- Formação de comissão, com a participação dos membros da APP, para aquisição e contratação de mão de obra para instalação das câmeras;
- Pesquisa orçamentaria em, no mínimo, três estabelecimentos.

5.6.1 Objetivos específicos

- Inibir ações contra depredação do patrimônio escolar e situações de violência;
- Acompanhar, em tempo real, as ações no espaço escolar;
- Obter maior visibilidade das áreas da escola.

5.6.2 Período

Ano letivo de 2017.

5.6.3 Público alvo

Alunos e membros da APP.

5.6.4 Recursos

Material impresso (rifa).

5.6.5 Responsáveis pela ação

Equipe gestora.

5.7 DIMENSÃO FINANCEIRA: AÇÕES DA META 1

- Reunião junto a APP e corpo docente para organização do evento;
- Distribuição de eixos de pesquisa: Bairro Rio Bonito – onde a escola está inserida; Cônego Nicolau Gesing – personalidade que dá nome à Escola; história da escola;
- Realização de inventário (levantamento de dados):
 - a) entrevistas com pessoas da comunidade,
 - b) documentos históricos da comunidade,
 - c) fotos/registros da comunidade, e
 - d) fotos/registros da escola;
- Realização de Concurso para eleger o hino e a bandeira da escola, a ser escolhido no dia do jantar;
- Homenagem a cinco personalidades da comunidade que tiveram relação com a escola ou que contribuíram com o resgate histórico e cultural e uma homenagem “in memoriam”.

5.7.1 Objetivos específicos

Contribuir com os orçamentos da escola.

5.7.2 Período

Ano letivo de 2017.

5.7.3 Público alvo

- a) Anos iniciais: Biografia do Cônego Nicolau Gesing
- b) Anos finais: História da Escola
- c) Ensino Médio: História e situação atual do Bairro Rio Bonito
- d) Comunidade escolar

5.7.4 Recursos

- Declaração solicitando ajuda/contribuição para a realização do evento;
- Computador e impressora;
- Centro de eventos da comunidade.

5.7.5 Responsáveis pela ação

Equipe gestora.

5.8 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA: AÇÕES DA META 1

- Planejamento e elaboração do projeto pelos professores de Língua Portuguesa;
- Levantamento e seleção de livros da biblioteca destinados ao projeto;
- Organização de fichário para controle dos empréstimos;
- Apresentação do projeto para a comunidade;
- Realização de visitas nas casas da comunidade do entorno da escola, oferecendo um livro para leitura, com agendamento de troca e devolução;
- Monitoramento junto aos alunos em visita à comunidade;
- Avaliação e ajustes do projeto.

5.8.1 Objetivos específicos

- Promover o incentivo à leitura além dos muros da escola;
- Exercitar a leitura como ferramenta para prática democrática de acesso ao conhecimento;
- Integrar a escola e a comunidade mediante a multiplicidade de leituras;
- Contribuir com os orçamentos da escola.

5.8.2 Período

Final do primeiro e segundo semestre do ano letivo de 2017.

5.8.3 Público alvo

Alunos e comunidade.

5.8.4 Recursos

- Livros de literatura;
- Sacola de leitura.

5.8.5 Responsáveis pela ação

Professores de língua portuguesa, do 6º ao 9º ano.

6 AVALIAÇÃO DO PLANO

Compreende-se a avaliação do plano de gestão como um processo sistemático de análise, que envolve as múltiplas observações de muitos olhares, com a participação de todos os sujeitos envolvidos com a instituição (internos e externos) e, acima de tudo, busca o aperfeiçoamento e o redirecionamento das ações.

Além disso, a avaliação consistirá no trabalho integrado e cooperativo entre o grupo gestor e a coordenação pedagógica, com vistas a oportunizar tempos e espaços de avaliação, para dar vez e voz aos diversos seguimentos que compõem a escola e assim diagnosticar e solucionar os problemas que possam interferir no alcance dos objetivos do plano.

A avaliação será realizada continuamente, sempre que necessário ou ao final de um evento ou ação, mediante realização de reuniões para discussão e reflexão sobre as metas, ações e objetivos atingidos ou não, levando em conta os pontos positivos e pontos que necessitam ser aprimorados. A intenção é monitorar a implementação do plano de gestão e se o mesmo vai ao encontro do Projeto Político Pedagógico da escola.

Uma avaliação final será realizada ao final do ano letivo, no formato de assembleia, com a participação dos diversos segmentos que compõem a comunidade escolar (Conselho Deliberativo, APP, Grêmios Estudantil, corpo docente, representantes de alunos e outros servidores). A participação deverá ser democrática e transparente e cada membro dos segmentos poderá opinar de forma livre e respeitosa. Com os resultados da avaliação, serão organizadas as futuras metas e ações para o ano letivo seguinte.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste Plano de Gestão Escolar permeou por diversas áreas: leituras, discussões coletivas e individuais, estudos que começaram no primeiro dia de aula da Pós Graduação em Gestão Escolar, escritas e reescritas, pesquisas, aplicação de questionário, e principalmente um sair de si e olhar para o outro, para a escola com os olhos fora dela, aguçar os sentidos da visão e da audição, para ver e ouvir melhor o que os sujeitos que fazem parte da escola pensam e querem dela.

Com o conhecimento do perfil de uma parcela significativa dos alunos atendidos pela Escola, a partir dos dados coletados, junto aos outros instrumentos de pesquisa já citados, tornou-se mais próximo e possível o estabelecimento das metas e ações que puderam contribuir na busca por possíveis soluções para as necessidades e os problemas prioritários da instituição, em paralelo com o cenário nacional e o contexto da realidade local.

Colocar este Plano de Gestão em movimento, dar vida a ele, implicará em dois grandes desafios. O primeiro deles é se relacionar e acompanhar o Projeto Político Pedagógico, documento que expressa a identidade e a “alma” da escola, norteador dos trabalhos ali desenvolvidos, suas relações internas e externas. O segundo desafio, é gerar a mudança. Segundo Ruben Alves, um dos motivos para as pessoas mudarem é melhorar a vida. E a Escola é vida! Tantas vidas se constroem, se relacionam e se transformam na escola.

O gestor, idealizador do Plano de Gestão, é como o artesão da madeira que com modéstia, vai lapidando, com efeito, as arestas da madeira bruta, refazendo surgir um novo conceito, uma outra beleza. O formão do gestor é o plano de gestão. O fio condutor deste trabalho é a educação, que dialoga com a realidade de meninos e meninas, jovens que constroem suas trajetórias nos tempos e espaços escolares.

No entanto, é um trabalho que na Escola conta com muitas mãos. Assessores de direção, coordenadores pedagógicos, professores e outros servidores, que entre altos baixos na profissão, com otimismo ou pessimismo ingênuo ou otimismo crítico (Cortella, 2011), entre tantas dificuldades que assolam a escola pública, veem no gestor um guia e recarregam as esperanças para fazer acontecer.

Uma gestão que consiga fazer o básico, afinal, a escola enfrenta desafios, mas também tem perspectivas (Kramer,1998). E é no Plano de Gestão que as perspectivas devem aparecer para virar realidade. O básico, o fundamental e o necessário, pois como defendeu lindamente Sônia Kramer(1998), a escola é fundamental para a sociedade, assim como os quatro elementos da natureza são para a vida. O lócus escolar, que é o principal cenário de

atuação do gestor e da efetivação do plano de gestão, é também o “elemento básico da vida social e da cultura”.

A principal lição: o Plano de Gestão não é obstáculo, não busca condenações ou condenados. É riqueza, é caminho, é ferramenta. Imbuído de ética, comprometimento, verdade, transparência e com espírito de coletividade em prol da educação de qualidade, razão maior deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BACELAR, Inalda Vieira. A Gestão Escolar e o Financiamento da Educação. **Revista de Administração Educacional**. Recife: v. 1, n. 4, jul./dez., 1999.
- BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2004, p.147.,
- CARVALHO, Maria Waltair. Proposta Curricular de Santa Catarina: o fazer e o dizer da Secretaria de Estado da Educação. Dissertação de mestrado. Jul. 2001.
- CORTELLA, Mário Sergio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- DAVIDOV, Vasili. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**: investigación teórica y experimental. Tradução de Marta Shuare. Moscou: Progreso, 1988. In. SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na Educação Básica/Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação: 2014. 192 p.
- FLORENCIO, Sônia R. Rampim et al. **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília: Iphan, 2014.
- KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira(orgs.). **Infância e produção cultural**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. Ver. e ampl. – São Paulo: Hércus editora, 2015.
- LOPES, Noemia. O que é o projeto político-pedagógico. Disponível em: <http://gestaoescolar.org.br/aprendizagem/projeto-politico-pedagogico-ppp-pratica-610995.shtml>. Acesso: nov. 2016.
- LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009, p.144.
- OLIVEIRA, J; MORAES, K; DOURADO, L. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de participação**. Biblioteca da sala ambiente Políticas Educacionais e Gestão Pedagógica. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/course/view.php?id=2&topic=9> Acesso: out. 2011.
- OLIVEIRA, J; MORAES, K; DOURADO, L. **Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática: sistemas de ensino, órgãos deliberativos e executivos, regime de colaboração, programas, projetos e ações**. Biblioteca da sala ambiente Políticas Educacionais e Gestão Pedagógica. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/course/view.php?id=2&topic=9> Acesso: out. 2011.

PPP. **Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica “Cônego Nicolau Gesing”**. 2016.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na Educação Básica/Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação: 2014. 192 p.

SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira**: problemas. In: SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1986.

SOUZA, A.L.L. No contexto da gestão democrática. Texto base da biblioteca da sala ambiente Políticas Educacionais e Gestão Pedagógica. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/course/view.php?id=2&topic=9> Acesso: out. 2011